



APROXIMAÇÕES ENTRE ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA PARA ESTUDAR A COMUNICAÇÃO NA INTERDISCIPLINARIDADE

**Ângela Cristina Trevisan Felippi¹
Grazielle Betina Brandt²**

Resumo

O artigo propõe uma reflexão teórico-metodológica para estudar a comunicação em um contexto interdisciplinar. Trata-se de um enfoque que valoriza a perspectiva comunicacional no Desenvolvimento Regional, no qual um olhar é feito tendo como opção metodológica os estudos culturais. O campo da Comunicação na interseção com o Desenvolvimento Regional apresenta-se enquanto um paradigma que traduz um modo de refletir sobre as culturas e suas manifestações, inclusive comunicacionais, de articulá-las e de pensá-las em contato com a dinâmica espacial dos territórios. O artigo se vale de pesquisa bibliográfica, relacionando as teorias propostas com protocolos metodológicos como propostas analíticas. Recuperam-se estudos realizados pelas autoras na condição de pesquisadoras e de orientadoras de pós-graduação para explicitar a proposta em curso. Ao final, levantam-se desafios à pesquisa interdisciplinar com objetos comunicacionais no campo do Desenvolvimento Regional.

Recebimento: 15/10/2016 • Aceite: 15/11/2016

¹ Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mail: angelafe@unisc.br

² Doutora em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec à Rimouski –UQAR. Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mail: grazielle@unisc.br

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Estudos Culturais; Comunicação; Metodologia

APPROACHES BETWEEN CULTURAL STUDIES AND REGIONAL DEVELOPMENT: A THEORETICAL METHODOLOGIC PROPOSAL FOR STUDYING COMMUNICATION ON INTERDISCIPLINARITY

Abstract

This article proposes a theoretical and methodological reflection to study communication in an interdisciplinary context. It is an approach that values the communication aspect on Regional Development, using the concepts derived *from a cultural studies perspective*. The field of communication on the intersection of the Regional Development presents itself as a paradigm that reflects a way of thinking about cultures and their manifestations, including communicational aspects, to articulate them and think about them in touch with the spatial dynamics of the territories. This article is based *on a bibliographical research*, articulating the proposed theories and bringing methodological protocols as analytical proposals. It retrieves the articles conducted by the authors on the condition of researchers and supervisors at postgraduate level to explain the proposal in progress. Finally, it raises challenges for interdisciplinary research with communication objects in the regional development field.

Keywords: Regional Development; Cultural Studies; Communication; Methodology

Introdução

A dimensão cultural no desenvolvimento regional toma forma a partir de análises referenciadas em diferentes campos do saber. Ao refletirmos sobre a relação entre cultura e desenvolvimento regional, por exemplo, observamos que a cultura pode ser pensada enquanto produção e prática social, sendo essas expressas por meio de representações simbólicas que impregnam o espaço geográfico. A relação entre cultura e desenvolvimento regional, ainda que por demasiada complexa, pode ser entendida a partir dos esforços dos estudos culturais, assim como da geografia cultural e da chamada nova geografia cultural (CORREA, 2003), entre outras possibilidades. Mas, ao refletir sobre a perspectiva comunicacional, onde exatamente poderia se encaixar o esforço interdisciplinar que busca, na sua essência, articular a dimensão cultural dos processos sociais e o desenvolvimento regional?

É sabido que a área da Comunicação não desfruta ainda do prestígio que outras áreas possuem no campo interdisciplinar do desenvolvimento regional. Isso porque o próprio conceito de comunicação não chega a ser bem compreendido nesse campo. As oportunidades para trabalhar a relação comunicação e desenvolvimento estiveram, durante décadas, ligadas à corrente norte-americana do *mass communication research*, essencialmente vinculadas a estratégias desenvolvimentistas, com o intuito de interpretar a função social dos meios de comunicação na sociedade. Foi o momento em que a comunicação atuou na estruturação, implantação e controle de uma diversidade de planos desenvolvimentistas.

Com o colapso de muitos planos de desenvolvimento em diferentes regiões do mundo, especialmente as subdesenvolvidas, a perspectiva comunicacional começa a ser (re)pensada frente aos novos paradigmas vigentes. Especialmente, ao buscar entender que a comunicação se dá em um determinado contexto, ou seja, em um espaço onde o valor simbólico da cultura se expressa.

A proposta que aqui tratamos, portanto, refere-se a um esforço de inserir a perspectiva comunicacional no campo do Desenvolvimento Regional, a partir de um viés orientado para a sua dimensão cultural, que vá além da sua função orgânica, especialmente, levando em conta que a comunicação se constitui na relação entre a cultura e o espaço.

Estudos culturais e sua relação com o Desenvolvimento Regional

Os estudos culturais podem ser definidos enquanto um campo de investigação interdisciplinar, tendo como base a análise da cultura, que se consolidou na área acadêmica a partir de trabalhos que articularam pensadores em diferentes departamentos e universidades. Ao traçar uma cartografia dos estudos culturais, Escosteguy (2010, p. 17) observa que “existem diversos movimentos de apropriação da perspectiva dos estudos culturais, para não mencionar a anfibiedade das definições que circulam sobre os mesmos e, também, a existência de uma extensa bibliografia, sobretudo em língua inglesa, sobre o tema”.

Os precursores dos estudos culturais foram Richard Hoggart, com seu estudo do cotidiano da *working class*, Raymond Williams e E. P. Thompson, com estudos centrados na história material da cultura, ambientados no contexto da Inglaterra pós Segunda-Guerra mundial. Esses autores buscaram considerar a cultura num sentido mais amplo, onde a identidade nacional britânica passou a ser confrontada com a cultura de grupos sociais, especialmente da *middle class*. Sobre os “pais fundadores”, Escosteguy (2010, p. 31) evidencia que, “embora não tenham uma intervenção coordenada entre si, revelam um leque comum de preocupações que abrangem as relações entre cultura, história e sociedade”.

No campo acadêmico, os estudos desses precursores foram marcados por marginalidades e fragilidades, o que fez com que esses autores se tornassem personalidades deslocadas no mundo universitário britânico (MATTELART E NEVEAU, 2004). A primavera dos estudos culturais nasce com a Escola de Birmingham, na segunda metade do século passado, marcada por estudos de intelectuais que intervêm na sensibilidade as diferenças culturais, utilizando o pensamento crítico que se circunscrevia em aportes que transitavam do marxismo althusseriano à semiologia. A influência de pensadores como Antonio Gramsci, Mikhail Bakhtin, Jean-Paul Sartre e Michel Foucault é fundamental para a construção da teoria da cultura. Nesse momento, a alteridade passa a ser incorporada aos estudos com a perspectiva da identidade, etnicidade e questões raciais, com ênfase nos trabalhos de comunidades de imigrantes ou de filhos de imigrantes desenvolvidos por Stuart Hall, bem como dos estudos feministas, desenvolvidos pelo grupo de estudiosas de Birmingham. Os estudos de mídia e das práticas de comunicação surgem na pauta dos estudos culturais por volta dos anos 80, não por coincidência, associados à temática das alteridades e na emergência das indústrias culturais em meio à globalização.

A irradiação dos estudos culturais no cenário internacional se deve, especialmente, à difusão de pesquisas anglofônicas, obtendo êxito no Canadá, Estados Unidos, assim como na Austrália, sendo estas associadas aos estudos de língua e de civilização britânicas e anglo-saxônicas (MATTELART E NEVEAU, 2004). Com sua expansão, os estudos culturais foram se caracterizando por uma multiplicidade de objetos de investigação, numa análise cultural que necessariamente leva em consideração as relações de poder e as estratégias de mudança social (ESCOSTEGUY, 2001).

No contexto latino-americano, a penetração dos estudos culturais ocorreu a partir das escolas de comunicação e foi nomeada de *American Latin Cultural Studies*. Mas, se no Reino Unido ele adveio de uma “nova esquerda” repleta de questionamentos existenciais e desafios científicos, na América Latina ele se desenvolveu a partir dos anos de chumbo dos regimes militares. (MATTELART E NEVEAU, 2004).

Entre os principais estudiosos destacam-se Jesús-Martín Barbero, Nestor Garcia Canclini e Renato Ortiz. Esses autores buscaram construir seus próprios quadros conceituais apropriando-se de teóricos da cultura, provenientes da tradição europeia, não necessariamente vinculados à escola britânica, alguns deles atrelados ao pensamento franco-belga, por exemplo. De acordo com Ronsini (2011) a perspectiva das mediações de Jesús-Martín Barbero, por exemplo, buscou construir sua formação intelectual confrontando-a com os processos políticos e culturais globais para pensar a especificidade latino-americana.

Ao contextualizar os estudos culturais, nosso interesse aqui é o de melhor explorar uma aproximação com o desenvolvimento regional. Cabe evidenciar que a questão cultural no âmbito do desenvolvimento regional pode ser interpretada de acordo com as diferentes perspectivas temáticas que caracterizam essas áreas. De certa forma, reconhece-se que a cultura e o desenvolvimento regional são termos profundamente relacionados. A cidade, a região e o estado-nação constituem-se a partir de expressões e condições culturais, entendendo-se cultura como práticas de significação, permeadas por relações de poder. As questões que dizem respeito à dimensão cultural do desenvolvimento regional são complexas e manifestam-se de diferentes formas nos territórios.

Cabe mencionar que as relações entre cultura e desenvolvimento regional, não foram, até o início dos anos 90, objeto intenso e sistemático de debate entre os pesquisadores do desenvolvimento regional. A dimensão cultural ganha espaço na área

do Desenvolvimento Regional com o ressurgimento da geografia cultural nos anos 80. Para Correa (1999, p. 51), “o ressurgimento da geografia cultural se faz num contexto pós-positivista e vem da consciência de que a cultura reflete e condiciona a diversidade da organização espacial e sua dinâmica”. Na área dos estudos culturais, os anos 80 foram igualmente o ponto de partida para uma expansão dos objetos empíricos e das referências teóricas (MATTELART e NEVEAU, 2004), assim como das possibilidades de estratégias metodológicas dos muitos objetos possíveis para a teoria da cultura, com predominância de pesquisas de natureza qualitativa.

Nesse sentido, ao levar em conta o “espaço vivido” busca-se, nos estudos da geografia cultural e humanística, levar em conta práticas, percepções, afetividades e ainda, significados distintos, segundo grupos culturais face à natureza e ao espaço social. (CORREA, 2003).

Com Haesbaert (1997) há uma confluência entre a geografia cultural e a geografia regional. Ao se dedicar a compreender o oeste baiano, esse pesquisador interpreta e analisa as profundas transformações regionais decorrentes de mudanças culturais com a imigração, discutindo características da mobilidade, da construção e da vivência dos indivíduos. No seu olhar o território territorializa-se entre significância e subjetividade.

No nosso caso, a perspectiva cultural no Desenvolvimento Regional demanda um entendimento de uma determinada prática na área dos estudos culturais. Esse entendimento pressupõe, ainda, uma vinculação entre sistemas simbólicos e relações de poder e, por sua vez, privilegia uma versão de estudos culturais que dá preferência à materialidade social da cultura e a sua dimensão simbólico-política, ao contrário de outras versões que enfatizam sua materialidade estética. (ESCOSTEGUY E FELIPPI, 2013, p. 10)

Convém ressaltar que é nos territórios onde ocorre a materialização das especificidades culturais de um determinado grupo. A partir de uma delimitação escalar é possível identificar a relação dos sujeitos com seus ambientes, visualizando identidades que se constroem na escala regional, por exemplo, até a escala do Estado-Nação.

A proposta que se segue com três protocolos metodológicos denota entradas possíveis dos estudos culturais ao campo do Desenvolvimento Regional, aqui aproximadas como sugestões para o tratamento de objetos oriundos das manifestações comunicacionais e midiáticas. Nesse sentido, diversos temas podem ser enfrentados no campo do Desenvolvimento Regional com o referencial teórico-

metodológico dos estudos culturais, tais como pesquisas sobre o processo migratório, abordadas a partir da (re)construção identitária dos migrantes, observando os hibridismos, as resistências, as dominações. Pesquisas sobre as culturas tradicionais e suas identidades territoriais ou culturais (entendidas também como manifestações de comunicação) e as articulações para o desenvolvimento são outras entradas possíveis. Movimentos de resistência ou de resiliência a partir do enfoque cultural são, ainda, outros exemplos. Assim como o estudo das produções midiáticas das indústrias culturais sobre/para/nos territórios, observando as relações entre as institucionalidades, as tecnicidades, o consumo e suas implicações, as relações entre o massivo e o popular.

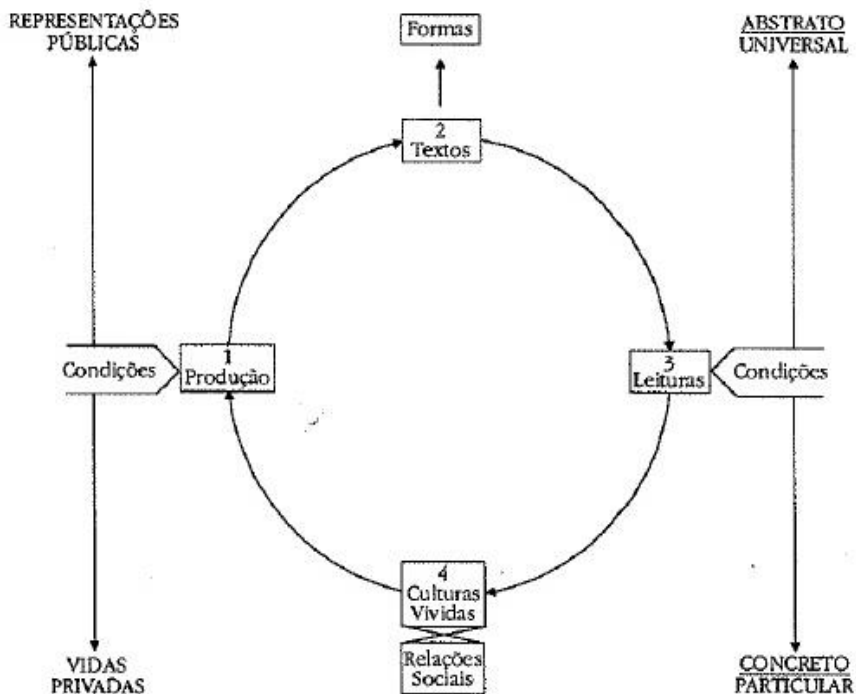
Protocolos metodológicos para a comunicação no Desenvolvimento Regional

Os estudos culturais têm permitido pensar a cultura e nela a comunicação em sua processualidade e como práticas sociais, levando em conta a integralidade do processo produtivo dos bens culturais/comunicacionais, bem como as intercessões de ordem econômica, política, social etc. Alguns protocolos metodológicos foram desenvolvidos para dar conta das relações entre produção e consumo, considerando o texto e a sua leitura, na produção cultural. Entre eles, destacamos neste artigo o circuito da cultura desenvolvido por Richard Johnson (1999), o circuito da cultura elaborado por Paul Du Gay e Stuart Hall et al (1997) e o mapa noturno/das mediações de Jesús Martín-Barbero (2009). Vale lembrar que no campo da Comunicação, esses protocolos já têm sido utilizados.

Os protocolos mencionados são apresentados nesta reflexão com o propósito de se constituírem em possibilidades analíticas das produções culturais/comunicacionais estudadas no campo do Desenvolvimento Regional. Isso porque a perspectiva teórica que as sustenta pode ser aproximada das reflexões que têm sido desenvolvidas no Desenvolvimento Regional, não só, mas muito por conta da visão integral e complexa que propõem ao abordarem um objeto de pesquisa de natureza simbólica. Esses protocolos permitem análises que vão desde as condições de produção do bem simbólico, os seus modos de recepção e consumo ou as questões específicas de circulação dos mesmos, sempre observando as relações de poder que permeiam os circuitos produtivos. O que se oferece é uma análise cultural da comunicação no Desenvolvimento Regional.

Neste sentido, Richard Johnson elabora um diagrama, uma representação gráfica de uma proposição analítica para a cultura/comunicação, denominada de circuito da cultura (FIGURA 1). O diagrama, assim como os demais protocolos expostos neste artigo, baseia-se na descrição de Karl Marx sobre o circuito do capital e suas metamorfoses (JOHNSON, 1999). Johnson representa os momentos do processo produtivo, entendidos como sendo de produção, circulação e consumo, em que “Cada momento depende dos outros e é indispensável para o todo” (1999, p. 33). A visão integral e interligada que o circuito permite pretende burlar duas armadilhas da pesquisa comunicacional feita até então: a visão focada num momento do processo produtivo, que, segundo o autor, não permite olhar adequadamente os demais ou o conjunto; e o processo escondido nos produtos, ou seja, as condições de produção não visíveis ou apreensíveis nas análises que se focam no texto (no produto), por exemplo.

Figura 1: Circuito da cultura



Fonte: JOHNSON (1999, p.35).

O diagrama de Johnson (1999) coloca o processo produtivo cultural num círculo composto de quatro momentos, Produção (1), Texto (2), Leituras (3) e Culturas Vividas (4), observando que os Textos estão sujeitos aos Formatos históricos, assim como a novas propostas de organização dos mesmos; e as Culturas Vividas estão em conexão com as Relações Sociais. Produção (entendido como o momento do fazer) e Leituras (momento da audiência, consumo ou recepção) têm condições específicas num dado tempo e espaço.

O circuito envolve movimentos entre o público e o privado, mas também movimentos entre formas mais abstratas e mais concretas. Estes dois polos estão relacionados de forma bastante estreita: as formas privadas são mais concretas e particulares em seu escopo de referência; as formas públicas são mais abstratas, mas também têm uma abrangência maior. (JOHNSON, 1999, p. 38)

Embora o diagrama de Johnson pareça se colocar para a análise de produtos eminentemente culturais, o próprio autor o explica por meio de um exemplo do lançamento de um carro³, tomado pelo seu simbolismo e sua dimensão cultural. O que reforça nosso argumento desses, assim como os que seguem, serem protocolos analíticos bastante plausíveis para o campo do Desenvolvimento Regional, que extrapolariam inclusive o estudo dos bens comunicacionais, podendo ser tomados para outros processos vistos em sua dimensão cultural.

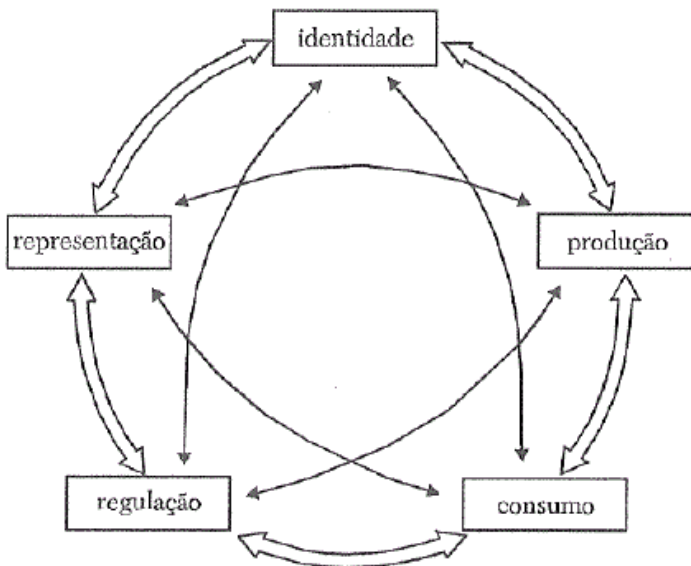
Assim como o autor anterior, Paul Du Gay e Stuart Hall e outros (1987) pensaram seu circuito da cultura (FIGURA 2), cujo diagrama traz semelhanças com o de Johnson, porém insere outros elementos. Du Gay et al propõe um circuito produtivo que considera a produção na relação com o consumo, intermediada pela representação, identidade e regulação. A inserção da identidade e da representação considera o fato de a produção gerar artefatos culturais carregados de sentidos, de representação sobre o mundo e as coisas, que tendem a promover processos de identificação junto aos consumidores e gerar novas ou reforçar identidades, ocasionando a regulação do social, o ordenamento das práticas sociais. O esquema salienta a subjetivação dos sujeitos presente nos atos de consumo de bens culturais, bem como a constituição de identidades.

³ Johnson analisa o lançamento do carro Mini-Metro, no final do século XX, na Inglaterra, tomado como uma mercadoria rica de significados.

O circuito de Du Gay et al expõe a produção como não sendo o único momento de elaboração de sentidos; como a recepção/consumo sendo também responsável pela produção de sentidos. A interligação do processo cultural/comunicativo se mostra também nesta espécie de troca ou confusão dos papéis tradicionalmente atribuídos aos momentos da produção cultural. E, ao inserir a inserção da regulação, traz uma contribuição rica ao propor pensar as normatizações na vida social decorrentes da produção e do consumo cultural, bem como da regulação que essa produção sofre do mercado, Estado e outros agentes.

A proposta se mostra pertinente num tempo de centralidade da cultura e da comunicação, de grande produção e circulação de bens culturais e de identidades em crise. Permite estudar a construção de representações e de identidades propostas pelo mercado de bens culturais/comunicacionais para os consumidores e as implicações na prática social, assim como as políticas públicas reguladoras da cultura, incluindo as políticas para migrantes, as telecomunicações, a produção cultural, entre outras, questões pertinentes e possíveis de serem abordadas no Desenvolvimento Regional.

Figura 2: Circuito da Cultura



Fonte: DU GAY et al (1997, p. 3).

O terceiro protocolo metodológico proposto vem de Jesús Martín-Barbero. O “mapa noturno” (Figura 3) representa graficamente uma das elaborações do autor sobre a teoria das mediações, pensada nos anos 80 e revista nas décadas seguintes. O mapa comunga com os esquemas anteriormente apresentados neste artigo na visão ampla e circular do processo cultural/comunicativo e tem sido apropriado especialmente pelo campo da Comunicação, muito embora o destaque vá para o caráter interdisciplinar da proposta das mediações, que desloca o olhar dos meios e o leva ao que o circunda, as mediações.

Figura 3: Mapa das Mediações



Fonte: Martín-Barbero (2009, p. 16).

Agregar a perspectiva das mediações ao processo comunicativo contribuiu para se perceber as relações entre o massivo e o popular, ou de como o popular se forjou na formação da sociedade de massa dos séculos XVIII, XIX e XX. Permite observar certa cumplicidade entre os discursos hegemônicos e subalternos, ver “[...] a constituição — ao longo dos processos históricos — de gramáticas discursivas originadas de *formatos de sedimentação* de saberes narrativos, hábitos e técnicas expressivas”. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 17).

Ao dar à comunicação um lugar estratégico na sociedade contemporânea, inclusive com a “*hegemonia comunicacional* do mercado sobre a sociedade” (2009, p. 13), o autor propõe estudar a comunicação na interdisciplinaridade com as ciências sociais, observando as “novas complexidades nas relações constitutivas entre

comunicação, cultura e sociedade” (2009, p. 15). Portanto, por meio do mapa das mediações, Martín-Barbero articula os momentos do processo cultural/comunicativo e desafia a pensar que a construção de sentido na comunicação não se dá somente na produção e na recepção, mas também nas interações que o processo requer.

O mapa das mediações dispõe o processo produtivo da comunicação em: Lógicas de Produção, Formatos Industriais, Competências de Recepção (consumo) e Matrizes Culturais. E como mediações oferece a Tecnicidade, a Ritualidade, a Socialidade e a Institucionalidade. O mapa sugere relações diacrônica e sincrônicas entre os eixos⁴.

O momento das Lógicas de Produção refere-se ao fazer cultural/comunicacional propriamente dito, quando a produção prepara os formatos. Sua compreensão articula a *estrutura empresarial*, suas *competências comunicativa e tecnológica*⁵. O Formatos Industriais trazem os textos e seus gêneros correspondentes, as sugestões de leitura propostas pela produção aos receptores e atravessadas pelas mediações da Institucionalidade e da Tecnicidade, assim como ao serem propostos, têm incorporadas as Matrizes Produtivas e pensado o seu consumo. Por Institucionalidade, Martín-Barbero se refere a “uma mediação densa de interesses e poderes contrapostos, que tem afetado, e continua afetando, especialmente a regulação dos discursos (...)” (2009, p. 18), afeta a regulação dos discursos, expõe relações de poder dos grupos sociais, políticos e econômicos e suas tentativas, sucessos e fracassos na instância da produção dos meios. Vem especialmente do Estado, garante a ordem instituída e, segundo Martín-Barbero, da parte dos cidadãos, busca defender seus direitos e fazer-se reconhecer. A mediação da Tecnicidade carrega a preocupação com o “novo estatuto da técnica” (2009, p. 19) que a globalização e o desenvolvimento das tecnologias comunicacionais digitais causaram. A Tecnicidade está ligada à capacidade dos meios de inovarem tecnicamente seus formatos, à sua competitividade tecnológica ou industrial.

As Competências de Recepção são mediadas pela Ritualidade, que “remete-nos ao nexa simbólico que sustenta toda comunicação: à

⁴ Jesús Martín-Barbero inicia a elaborar sua teoria das mediações na obra *Ofício de Cartógrafo*. A desenvolve em *Dos meios às mediações*, revendo as mesmas na quinta edição desta obra. Mais tarde, manifesta-se novamente reconstruindo a proposta, inserindo novas mediações, revendo as anteriores. O artigo de Ronsini (2001) recupera esta trajetória ao tentar articular os modelos de Martín-Barbero.

⁵ Grifos de Jesús Martín-Barbero.

sua ancoragem na memória, aos seus ritos e formas, seus cenários de interação e repetição” (2009, p. 19). A Ritualidade fornece à recepção as gramáticas para a “leitura” dos Formatos Industriais. E a Ritualidade leva “aos usos sociais dos meios” (2009, p. 19).

A Sociabilidade ou Sociabilidade, situada entre as Competências de Recepção e as Matrizes Culturais, é o local em que os receptores se firmam como sujeitos, é “(...) gerada na trama das relações cotidianas que tecem os homens ao juntarem-se, é por sua vez lugar de ancoragem da *práxis comunicativa* e resulta nos modos e usos coletivos de comunicação, isto é, de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra-hegemonia) com o poder” (2009, p. 17). As Matrizes Culturais são o lugar do residual, do que permanece da cultura, mas que é afetado pelos *movimentos sociais e discursos públicos*⁶, é onde se pode ver a relação entre os discursos hegemônicos e os subalternos, entre o massivo, o popular e o erudito, como os sentidos vão agindo na cultura.

A descrição dos protocolos mencionados nos permite refletir sobre o potencial de utilização dos estudos culturais no campo do Desenvolvimento Regional. Os estudos culturais, nessa perspectiva, têm a capacidade de atribuir dinamismo aos estudos que privilegiam a dimensão cultural do desenvolvimento regional. Nesse sentido, ao valer-se dos protocolos metodológicos descritos, pesquisadores podem contribuir para uma melhor compreensão/conhecimento das culturas locais/regionais/globais contemporâneas e as manifestações comunicacionais, além de questionar as formas e os efeitos da globalização sobre as culturas em campos de análise que perpassam os deslocamentos, o hibridismo cultural, bem como os refúgios identitários que se constituem. A cultura torna-se um filão que permite articular espaço e identidade, como meio de abordar os desafios sociais e políticos dos territórios.

Aplicações dos estudos culturais no Desenvolvimento Regional

Em estudos recentes envolvendo temáticas relacionadas à comunicação pesquisadas no campo do Desenvolvimento Regional, os estudos culturais vêm adquirindo relevância metodológica a partir de quadros e categorias que referenciam a cultura. Nesta seção, trazemos alguns estudos cujas abordagens foram convergentes à proposta do artigo e realizadas por professores, mestrandos e doutorandos no

⁶ Grifo de Jesús Martín-Barbero.

contexto do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGDR/UNISC).

Nesta perspectiva são abordadas algumas investigações acadêmicas que centram foco nas identidades culturais ou territoriais, subjetividades, hibridismos, processos de significação, representações sociais, consumo e relações de poder que permeiam os contextos históricos, políticos e econômicos como fatores essenciais para a compreensão da cultura. Nesse sentido a comunicação expressa novas formas de ver, perceber e entrar em contato com a dimensão cultural. Para que os territórios sejam entendidos como espaços de produção e negociação de sentidos, é necessária a compreensão dos diferentes modos de comunicação, sem menosprezar os diferentes produtores e receptores desses meios.

O protocolo de Johnson (1999) foi aplicado no Desenvolvimento Regional pela dissertação de Weber (2011), intitulada *O relacionamento dos jornais impressos hegemônicos das regiões Central e do Vale do Rio Pardo/RS com os leitores e com o território*. Ancorado nos estudos culturais e num diálogo com autores do Desenvolvimento Regional e do Jornalismo, buscou compreender as relações que dois impressos mantinham desde sua produção e circulação até seu consumo com seus respectivos territórios.

Nicolini (2013) teve nos estudos culturais o lastro teórico para pesquisar uma identidade territorial marcante na região do Vale do Rio Taquari, no Rio Grande do Sul, na dissertação *A construção da identidade territorial a partir das manifestações culturais no Vale do Taquari: etnografia dos grupos de danças folclóricas alemãs de Estrela e do 47º Festival do Chucrute*. A análise de Nicolini foi direcionada para a compreensão do território e dos atores regionais na dinâmica que existe entre a dimensão global e local/regional. Em sua análise, o desenvolvimento regional, dentro da perspectiva territorial, tem como fator indissociável a questão da cultura e, consequentemente, da identidade cultural.

Freitas (2014) privilegiou os aspectos da cultura e da economia e sua relação com as indústrias culturais. Sua pesquisa - *A reação do regional diante do global: análise das campanhas publicitárias do Supermercado Miller e do Hipermercado Big na Região de Santa Cruz do Sul – RS*, a partir de uma arena de conflito estabelecida na região.

Em 2015 tem-se a dissertação de Almeida, *A identidade territorial gaúcha no branding das marcas regionais : caso da marca da cerveja Polar*. Assim como os demais mestrandos citados, Almeida aproximou a literatura sobre território, região e desenvolvimento empregada nos estudos de Desenvolvimento Regional aos estudos

culturais, dedicando-se a desvelar os processos escondidos nos produtos. No caso, conhecer a gestão da marca Polar para compreender a apropriação de uma identidade territorial por uma empresa transnacional (AMBEV) como recurso para construção de uma imagem que associa uma marca e seu produto correspondente (cerveja) a um território.

Johann (2016) não toma os protocolos sugeridos neste artigo, porém também associa autores do Desenvolvimento Regional aos dos estudos culturais na dissertação *Fotografia e identidade territorial a partir dos jovens do Vale do Rio Pardo/RS*. O propósito desta dissertação foi conhecer como os jovens da referida região constroem suas referências sobre a mesma. A produção científica dos estudos culturais sobre cultura e identidade juvenil foram fundamentais para a compreensão deste grupo social na relação com seu território. A pesquisa ousada em termos metodológicos pelo uso do celular e da fotografia como metodologia. Dois grupos de jovens foram desafiados a participar da pesquisa e fotografar por meio de seus aparelhos celulares as marcas do seu território, obviamente, a partir dos seus olhares. O material foi analisado juntamente com a realização de uma entrevista com questões abertas e fechadas.

Em construção, há ao menos seis trabalhos no PPGDR que se valem dos estudos culturais na compreensão de fenômenos comunicacionais a partir do Desenvolvimento Regional. Um deles aciona o protocolo de Martín-Barbero (2009) no estudo dos complexos processos da comunicação na saúde, tomando o caso da comunicação externa dos hospitais da região do Vale do Rio Pardo/RS. A dissertação pretende atestar se a comunicação com a sociedade feita pelas instituições hospitalares vai ao encontro do que preconiza a comunicação pública. A teoria das mediações, associada aos estudos sobre território, regionalização da saúde e políticas públicas na saúde e comunicação possibilita o olhar integral que se quer para compreender a comunicação hospitalar.

Outra pesquisa em andamento toma o circuito da cultura de Richard Johnson no estudo da inovadora experiência da agência nacional de notícias Pública, valendo-se dos estudos culturais, associados ao conceito de desenvolvimento como liberdades, proposto por Amartya Sen. A dissertação se detém nos momentos da Produção e do Texto (JOHNSON, 1999) compreendendo se o processo produtivo da Pública e as reportagens frutos desse possibilitam um jornalismo que potencialize as liberdades necessárias ao desenvolvimento.

Em nível de doutorado, há uma pesquisa que se dedica a compreender a territorialização de uma política pública de cultura, o

Vale Cultura, numa dada região do Rio Grande do Sul, tomando o protocolo de Martín-Barbero (2009). A tese foca o olhar para o consumo dos bens culturais/comunicacionais viabilizados a partir da política pública em sua fase de implantação, observados os demais momentos do processo cultural nas suas relações sincrônica e diacrônica.

Outra tese em curso tem como proposta a análise da construção das marcas de lugar (*place branding*) e deverá se valer do protocolo de Du Gay et al para o estudo das marcas elaboradas para uma metrópole por ocasião da realização da Copa do Mundo no Brasil, em 2015. Associa o protocolo e outras bibliografias dos estudos culturais com a produção sobre metrópoles e sobre desenvolvimento urbano. Atenta para a construção simbólica da cidade, percorrendo os pontos do circuito da cultura - produção, identidade, representação, regulação e consumo destas marcas.

Ainda, a relação da juventude rural de um certo território com a construção de suas representações é objeto de estudo de uma tese em curso a partir da teoria das mediações de Martín-Barbero. E o estudo do hibridismo cultural gerado a partir da presença e do aprendizado da língua inglesa numa região com suas particularidades é tema de outra tese em andamento, que não chega a acionar os protocolos analíticos supracitados, no entanto enfrenta a temática com o cotejamento dos estudos culturais e as produções sobre território e desenvolvimento regional.

Por fim, destaca-se uma pesquisa que envolve dois programas de pós-graduação⁷, com equipe interdisciplinar, que explora as interfaces entre os estudos da Comunicação e do Desenvolvimento Regional. A investigação *Tecnologias de comunicação nas práticas cotidianas: o caso de famílias relacionadas à cadeia agroindustrial do tabaco* tem caráter socioantropológico e dedica-se ao estudo do consumo das tecnologias de comunicação e informação, com ênfase no celular e no computador com internet, por famílias da agricultura familiar da Microrregião de Santa Cruz do Sul⁸. Os estudos culturais, bem como os de território e de desenvolvimento rural, sustentam

⁷ Um programa de Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, e outro, o PPGDR/UNISC. A pesquisa tem a coordenação geral de Ana Carolina Escosteguy (PPGCOM/PUCRS) e a coordenação local de Ângela C. T. Felippi. É financiada pelos editais Universal 14/2014, MCTI/CNPq.

⁸ A Microrregião de Santa Cruz do Sul é uma divisão do IBGE e corresponde aos municípios de Arroio do Tigre, Candelária, Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Passa Sete, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Vale do Sol, Venâncio Aires, Vera Cruz.

teoricamente a pesquisa, cuja metodologia busca, por meio da reconstituição das práticas de consumo do dado grupo social no seu cotidiano, os significados atribuídos por este grupo social à tecnologia. São ainda observados componentes econômicos, sociais e políticos da presença destas tecnologias no lar, e os atravessamentos de gênero e de geração.

Considerações finais

Com base no que foi tratado percebemos que há muitos desafios para inserir a perspectiva comunicacional no campo interdisciplinar do Desenvolvimento Regional. A proposição do artigo buscou elencar os estudos culturais como possibilidade teórica e metodológica de registro da comunicação enquanto componente presente nas discussões contemporâneas sobre o Desenvolvimento Regional.

Com o intuito de evidenciar essa possibilidade, buscamos destacar alguns trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do PPGDR/UNISC e que se valeram dos estudos culturais para inserir a comunicação no contexto interdisciplinar do desenvolvimento regional.

Nesse sentido, nos parece apropriado mencionar que os estudos selecionados e que transitam pelo desenvolvimento regional, detalham trajetórias, processos e articulações entre cultura e comunicação construídas no cotidiano de uma sociedade que se globaliza, evidenciando, sobretudo, as distintas texturas na forma de experimentar o tempo e o espaço.

Esses estudos sinalizam uma investida da comunicação, a partir de um percurso teórico-metodológico (os estudos culturais) com potencialidades de adquirir visibilidade acadêmica no campo do Desenvolvimento Regional.

Inevitavelmente, ao escolhermos um caminho, estamos expostos a determinados riscos. Contudo, nosso interesse é o de utilizar os estudos culturais, sem a intenção de abandonar as referências territoriais, atentando, por meio de sua abordagem para os fenômenos da cultura que ocorrem em determinados contextos geográficos, bem como seus desdobramentos, que podem ser traduzidos de acordo com as opções de análise privilegiadas.

Nossa atenção se foca na importância dos lugares e dos territórios. Nesse sentido, estamos nos reportando aos significados que adquire o espaço a partir da experiência pessoal de seus indivíduos. Ao considerarmos que as experiências pessoais acontecem a partir de um contexto espacial e temporal, evidenciamos que as identidades

individuais e coletivas estão fortemente atreladas ao desenvolvimento de uma consciência territorial.

Assim, nos parece oportuna à reivindicação desse olhar cultural pelo desenvolvimento regional. A atenção à dimensão cultural nos estudos em Desenvolvimento Regional nos sugere formas de valorizar a comunicação nas discussões sobre essa área para além de uma fronteira disciplinar que a delimite, além de incentivar o debate interdisciplinar no campo do Desenvolvimento Regional.

Referências

ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó de. *A identidade territorial gaúcha no branding das marcas regionais: caso da marca da cerveja Polar*. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Geografia Cultural: Introduzindo a Temática, os Textos e uma Agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 9-18. <http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>

ESCOSTEGUY, A. C. *Cartografias dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: http://www.autenticaeditora.com.br/autentica/cartografias_dos_estudos_culturais_-_uma_versao_latino-americana/41. Acessado em: 30 set. 2016.

_____. Circuitos de cultura/circuitos de comunicação: Um protocolo analítico de integração da produção e da recepção. *Revista Comunicação, Mídia e Consumo / Escola Superior de Propaganda e Marketing*. V.4, n.11. São Paulo: ESPM, 2007. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/111>. Acessado em: 30 set. 2016.

_____. Os estudos culturais. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). *Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p.151-170. Disponível em: http://www.pucrs.br/famecos/pos/cartografias/artigos/estudos_culturais_ana.pdf. Capturado em: 10 out. 2016.

FELIPPI, A. C. T. *Jornalismo e identidade cultural: construção da identidade gaúcha em Zero Hora*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008

(Série Conhecimento, 46). Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/pt/editora/e-books/61/jornalismo-e-identidade-culturalconstrucao-da-identidade-gaucha-em-zero-hora.html>. Acessado em: 30 set. 2016.

FREITAS, Elísio Rodrigues de. *A reação do regional diante do global: análise das campanhas publicitárias do Supermercado Miller e do Hipermercado Big na região de Santa Cruz do Sul - RS*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2014.

GAY, Paul Du, HALL, Stuart et al. *Doing Cultural Studies: the story of the Sony Walkman*. London: Sage Publication, 1997.

HAESBAERT, Rogério. *Des-territorialização e Identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste*. Niterói: EdUFF, 1997.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade*. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997a.

_____. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JOHANN, Elisângela Rüdiger. *Fotografia e identidade territorial a partir dos jovens no Vale do Rio Pardo - RS*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

JOHNSON, Richard. *O que é, afinal, Estudos Culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. *Introdução aos estudos culturais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

NICOLINI, Cristiano. *A construção da identidade territorial a partir das manifestações culturais no Vale do Taquari: etnografia dos grupos de danças folclóricas alemãs de Estrela e do 47º Festival do Chucrute*. 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013.

RONSINI, Veneza. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In: JANOTTI Junior, Jeder; GOMES, Itânia. (orgs). *Comunicação e estudos culturais*. Salvador: EDUFBA, 2011.

WEBER, Carina Hörbe. *O relacionamento dos jornais impressos hegemônicos das Regiões Central e do Vale do Rio Pardo/RS com os leitores e com o território*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Cruz do Sul, 2011.

WILLIAMS, Raymond. Culture is ordinary. In: GRAY, Ann; MCGUIGAN, Jim. (orgs). *Studyine culture*. London: Arnold, 1993, p. 5-14.